
A PREMEDITATIO MALORUM E A ESPERANÇA CRISTÃ

A arte estoica de prever o mal e a certeza que habita n'Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida

AINOR FRANCISCO LOTÉRIO*

** Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo e Diácono Permanente da Igreja Católica. Criador da Agrosafia. Camboriú, Santa Catarina.*

“Ainda que vinculado pelo sacramento da ordem ao serviço da Igreja, o trabalho do diácono é voluntário, uma doação.”

(CNBB, Diretrizes para o Diaconado Permanente)

INTRODUÇÃO

Há uma sabedoria antiga que atravessou vinte séculos e continua ensinando o homem a viver com serenidade. Os filósofos do Pórtico chamavam-na *praemeditatio malorum*, a premeditação dos males. Não se trata de pessimismo, nem de fatalismo, mas de uma disciplina interior que prepara a alma para o que a vida inevitavelmente traz. Quem antecipa a dificuldade não é destruído por ela. Quem ensaia a adversidade na mente já lhe retirou o poder de aterrorizar. O presente artigo percorre essa disciplina estoica, demonstra seus limites e mostra como a esperança cristã a conduz à sua plenitude.

1 A LIÇÃO DOS MESTRES DO PÓRTICO

Sêneca, o grande mestre estoico, escreveu que aquele que ensaia o sofrimento antes de senti-lo padece muito menos do que quem é apanhado desprevenido. Na *Consolação a Márcia*, redigida por volta do ano quarenta depois de Cristo, demonstrou que o sofrimento é parte inevitável da condição humana, e que a permanência absoluta no luto pode transformar-se numa forma de escravidão da alma. O golpe inesperado, dizia ele, cai com mais peso. Por isso o sábio contempla de antemão a perda, a doença, a traição e a própria morte, não para se atormentar, mas para acolhê-las na razão antes de acolhê-las na vida.

Marco Aurélio, imperador e filósofo, abria cada amanhecer recolhendo-se em si mesmo. Em suas *Meditações*, lembrava a si próprio que encontraria pessoas ingratas, invejosas e desonestas ao longo do dia. Não fazia isso por amargura, mas para não se surpreender nem perder a paz diante delas. Epicteto, por sua vez, distinguia com precisão aquilo que depende de nós daquilo que não depende, e nessa distinção fundamental encontrava a verdadeira liberdade. Fazia-se o que cabia à razão e entregava-se o restante ao destino.

2 O FRUTO SILENCIOSO DA GRATIDÃO

Há um fruto silencioso nessa prática que muitos não percebem de início. Quem imagina a perda aprende a valorizar o que ainda tem enquanto o tem. A premeditação dos males acaba, paradoxalmente, ensinando a gratidão e a alegria do presente. Ela não conflita com o viver o aqui e o agora, pelo contrário, o aprofunda, porque liberta a mente do medo do amanhã e da mágoa do ontem.

3 ONDE A RAZÃO PARA, A FÉ AVANÇA

Mas o estoico caminhava até a fronteira da razão e ali parava. Nós, cristãos, temos um passo a mais. Onde o filósofo encontra a aceitação, o discípulo de Cristo encontra a esperança. E aqui a Sagrada Escritura ilumina o que a filosofia apenas intuiu. O próprio Senhor Jesus, no Evangelho de São Mateus, ensinou a não angustiar-se com o amanhã, pois a cada dia basta o seu próprio mal, e o Pai que veste os lírios do campo e alimenta as aves do céu muito mais cuidará dos seus filhos (Mt 6, 25-34). Não é a despreocupação do imprudente, mas a serenidade de quem confia. O estoico premedita para suportar. O cristão premedita para confiar, sabendo que sobre a tempestade caminha Aquele que acalma o mar e diz ao coração aflito que não tema.

4 EGO SUM VIA, VERITAS ET VITA

No Evangelho de São João, o Mestre pronuncia a palavra que funda toda a esperança cristã. *Ego sum via, veritas et vita*. Eu sou o caminho, a verdade e a vida (Jo 14, 6). Onde o filósofo procurava o caminho pela força da razão, o crente reconhece que o Caminho tem um rosto e um nome. Onde o sábio buscava a verdade nos princípios da natureza, a fé anuncia que a Verdade se fez carne e habitou entre nós. E onde o estoico premeditava a morte para não temê-la, o cristão contempla a Vida que venceu o próprio sepulcro. Não caminhamos rumo ao nada, mas rumo a Alguém.

5 FÉ, ESPERANÇA E AMOR: AS TRÊS VIRTUDES TEOLOGAIS

É por isso que São Paulo, escrevendo aos Coríntios, coroa toda a sabedoria humana com as três virtudes que a filosofia sozinha jamais alcançaria: a fé, a esperança e a caridade, permanecendo destas a maior, o amor (1Cor 13, 13). A fé prevê e sustenta, como a *praemeditatio* prepara a alma. A esperança projeta o coração para além da adversidade, onde o estoicismo apenas resignava. E o amor, que os antigos não conheceram em plenitude, é o que dá sentido a tudo, porque sofrer com amor não é mais escravidão, é oferta.

É essa lógica da doação que define, aliás, o próprio ministério diaconal que abracei. Ordenar-se é fazer da vida um serviço gratuito, um dom que nada cobra e tudo entrega. Como recordam as diretrizes da Igreja sobre o diaconado permanente:

Ainda que vinculado pelo sacramento da ordem ao serviço da Igreja, o trabalho do diácono é voluntário, uma doação. O diácono não deve receber qualquer valor remunerando seus atendimentos pastorais (CNBB, Documento 96).

Viver o amor como doação é, portanto, o coroamento prático daquilo que a razão estoica apenas antecipava. Aqui a serenidade dos sábios transforma-se em confiança filial, e a virtude, antes exercício solitário do espírito, torna-se entrega ao próximo.

6 A AGROSOFIA E A SABEDORIA DA TERRA

É neste solo que a Agrosafia, filosofia de vida que cultivo e proponho, lança suas raízes. Assim como a semente premedita o inverno para florescer na primavera, e o agricultor prevê a seca e a geada para proteger sua lavoura, também a alma humana deve preparar-se para as intempéries da existência. O campo ensina a esperar. A natureza é mestra da premeditação serena, porque nela nada

é súbito para quem observa com fé e sabedoria. E a mesma parábola do grão de mostarda, tão pequeno e tão poderoso, revela que a fé verdadeira não elimina a tempestade, mas nos faz atravessá-la de raiz firme e copa erguida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM CONVITE PARA ENCARAR O DIA

Encara este dia, então, com a firmeza de quem prevê as tempestades e a paz de quem sabe em quem confia. Domina o que está em tuas mãos, entrega o resto a Deus e caminha sereno, porque o presente é teu e o futuro é d'Ele. A razão dos filósofos te prepara. A fé em Jesus te sustenta. A esperança te ergue e o amor te dá sentido. E entre a serenidade dos sábios e a certeza dos crentes floresce a mais bela das verdades: quem caminha com Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, nunca caminha sozinho.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA SAGRADA. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Brasília: Edições CNBB, 2008.
- AURÉLIO, Marco. *Meditações*. Tradução de William Li. São Paulo: Montecristo Editora, 2012.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para o diaconado permanente na Igreja no Brasil*. Documento 96. Brasília: Edições CNBB, 2011.
- EPICETETO. *Manual de Epicteto (Encheirídion)*. Tradução de Aldo Dinucci e Alfredo Julien. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. *Agrosóficas e espiritualidade*. Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2026. Disponível em: www.loterio.com.br. Acesso em: 13 jul. 2026.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. *O amante da vida*. Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2026. Disponível em: www.ainor.com.br. Acesso em: 13 jul. 2026.
- ROWE, C. Kavin. *One True Life: The Stoics and Early Christians as Rival Traditions*. New Haven: Yale University Press, 2016.
- SÊNECA, Lúcio Aneu. *Cartas a Lucílio*. Tradução de J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- SÊNECA, Lúcio Aneu. *Consolação a Márcia*. In: *Consolações*. São Paulo: Penguin-Companhia, 2020.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo, teólogo e mestre em gestão de políticas públicas, com especializações em psicopedagogia, metodologia do ensino superior e marketing. É Diácono Permanente da Igreja Católica e teólogo de formação interconfessional, dedicado ao diálogo entre fé, razão e cultura. Criador da Agrosofia, filosofia de vida que integra a sabedoria da terra, a espiritualidade e o desenvolvimento humano, e da Ciclomotivação, é palestrante reconhecido como “O Palestrante da Mente e do Coração”. Desde 1989 conduz o programa radiofônico “Alegria de Viver”. É autor de quatro livros e mantém a Chácara Agrosofia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, Santa Catarina.

AINOR LOTÉRIO — Palestras e Cursos

ainorfloterio@gmail.com • WhatsApp (47) 99967-5010

